



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

OCORRÊNCIA DE AGENESIA DENTAL, HISTÓRIA FAMILIAR DE FISSURAS ORAIS E PADRÃO DA RAZÃO DIGITAL 2D:4D EM MULHERES COM E SEM CÂNCER DE ÚTERO E/OU OVÁRIO

Autores: GABRIEL FELIPE ALBUQUERQUE BARBOSA, CLÁUDIA DE ALVARENGA DINIZ FONSECA, HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR, DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI, IANNÁ LUANA FREITAS ALMEIDA, GABRIELA OLIVEIRA ORNELA, VERÔNICA OLIVEIRA DIAS

Ocorrência de agenesia dental, história familiar de fissuras orais e padrão da razão digital 2D:4D em mulheres com e sem câncer de útero e/ou ovário

Introdução

O câncer constitui um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025 (BRAY, 2014). Estima-se, para o Brasil, biênio 2018-2019, a ocorrência de cerca de 420 mil casos novos de câncer para cada ano, excetuando-se o câncer de pele não melanoma (INCA, 2017).

Dentre as neoplasias malignas do sexo feminino, o câncer do corpo do útero é o sexto tipo mais frequente na região sudeste (INCA, 2017). Foram estimados para o ano de 2012, 320 mil casos novos, o que representa aproximadamente 5% de todos os cânceres do sexo feminino no mundo (BRAY, 2014). A idade precoce na menarca, a idade tardia da menopausa, a terapia de reposição hormonal e a obesidade são os principais fatores de risco para câncer do corpo do útero (SCHILITZ, 2015). Cerca de 70% dos casos estimados ocorreram nos países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado (BRAY, 2014).

O câncer de colo do útero é o primeiro mais incidente na região norte do país, excetuando-se os tumores de pele não melanoma (INCA, 2017). Teve sua ocorrência estimada em 527 mil casos novos mundiais em mulheres para o ano de 2012, configurando o quarto tipo de câncer mais comum nessa população (BRAY, 2014). Ao contrário do câncer do corpo de útero, a maioria dos casos se dá em regiões menos desenvolvidas e, quase um quinto na Índia (BRAY, 2014).

O câncer do ovário representa cerca de 30% de todos os cânceres ginecológicos (BRAY, 2014). Nos países desenvolvidos, ele é tão frequente quanto o câncer do corpo do útero (35%) e o câncer invasivo do colo do útero (27%) (BRAY, 2014). Para o Brasil, estimam-se 6150 casos novos deste câncer para cada ano do biênio 2018-2019 (INCA, 2018).

Há relatos na literatura da associação de câncer com a razão entre os comprimentos do segundo dígito e o quarto dígito da mão (proporção digital 2D:4D) e possível marcador de exposição pré-natal a andrógenos (BUNEVICIUS, 2018). A razão digital 2D:4D pode ser preditiva de susceptibilidade ao câncer, o que seria particularmente verdadeiro em cânceres que mostram diferenças de sexo em sua ocorrência, progressão e/ou prognóstico (BUNEVICIUS, 2018).

Câncer e malformação congênita também podem ocasionalmente ter uma etiologia comum (KOBAYASHI, 1968; MILLER, 1969; MEHES, 2004). As fissuras orofaciais são um grupo heterogêneo destas desordens e afetam a estrutura da face e cavidade oral (MURRAY, 2002). Elas podem afetar somente o lábio (FL), apenas o palato (FP) e o lábio e/ou palato (FL/P) (DIXON, 2011). Outra anomalia craniofacial congênita comum em humanos, agenesia dental, também tem compartilhado probabilidade de origem genética comum com o câncer, como observado no aumento da ocorrência de câncer em geral em famílias de indivíduos com agenesia dentária (KUCHLER, 2013).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A considerável mortalidade e morbidade implicadas pelo câncer e anomalias congênitas supracitadas, bem como substancial ônus financeiro e social, fazem deste um importante tema na área da saúde. A escassez de estudos que analisam a associação entre fissuras orais e o risco de câncer de útero e ovário, além da indefinição do papel da razão digital 2D:4D na sua relação com estes cânceres justificam o presente estudo. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de fissura labial e/ou palatina em familiares de primeiro grau de pacientes com câncer uterino ou de ovário, a frequência de agenesia dental nestas mulheres e quantificar a razão digital 2D:4D deste grupo.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo. Foram entrevistadas 118 pacientes do sexo feminino do Hospital Universitário Clemente de Faria e da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês do município Montes Claros, Minas Gerais. Os dados foram obtidos através de questionário previamente estruturado e consentimentos informados por escrito foram obtidos. A agenesia dental foi verificada através do exame clínico intra-bucal da paciente e de confirmação radiológica panorâmica, quando necessário. Foram incluídas pacientes com câncer de útero e/ou ovário confirmados pelo exame de anatomia patológica e/ou imunohistoquímica, assim como mulheres sem histórico pessoal de câncer ou quadro sindrômico de tal doença. Os critérios de exclusão foram: impossibilidade de realizar medida do segundo e quarto dígitos das mãos e recusa da paciente.

Os dados coletados foram registrados em banco de dados e as análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) versão 24.0 para Windows.

Resultados e discussão

Foram entrevistas 118 pacientes do sexo feminino, destas, 56 tinham câncer de útero e/ou ovário e 62 apresentavam-se clinicamente saudáveis e não tinham história pessoal de câncer. Resultados parciais foram obtidos. A idade média das pacientes com câncer foi de 57,73 anos (mediana=57) e de 51,85 anos (mediana= 51) nas demais mulheres. Houve predomínio da cor de pele leucoderma (41,5%), seguida da feoderma (39%). Em relação à topografia do câncer, 62,5% dos casos ocorreram no colo de útero, 9% no corpo uterino e 28,5% no ovário. História de consanguinidade paterna foi positiva em 5,4% das mulheres com câncer e em 9,7% das pacientes sem tal enfermidade. A média da razão digital 2D:4D entre as mulheres com câncer foi de 0,968 na mão direita e 0,966 na mão esquerda. Entre as pacientes saudáveis, a média foi de 0,955 na mão direita e 0,958 na mão esquerda. História familiar de FL/P foi positiva em 8,9% das pacientes com câncer e em 8% do grupo sem a doença. Entretanto, nenhum caso de FL/P informado ocorreu em parentes de primeiro grau. A fissura labial unilateral predominou entre os demais tipos, correspondendo a 60% dos casos. Por fim, nenhum caso de agenesia dental foi relatado.

Considerações finais

Os resultados deste estudo não devem, de modo algum, ser considerados conclusivos e devem ser interpretados com cautela devido ao modesto tamanho amostral. Estudos adicionais devem ser realizados para estabelecer melhor o perfil das pacientes acometidas por tais patologias e a possível correlação entre câncer de útero/ovário e razão digital 2D:4D, fissuras lábio e/ou palatinas e agenesia dental.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pesquisa; ao Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês e Hospital Universitário Clemente de Faria pela disposição na coleta de dados.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 2.227.760 de 18/08/2017



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências bibliográficas

- BORGES, A. K. M. et al. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- BRAY, F. et al. World cancer report. **International Agency for Research on Cancer**. Lyon, s.n., 2014.
- BUNEVICIUS, A. The association of digit ratio (2D:4D) with cancer: A systematic review and meta-analysis. **Hindawi**, fev. 2018.
- DIXON, M. J. et al. Cleft lip and palate: understanding genetic and environmental influences. **Nature reviews Genetics**, v.12, n.3, p.167-78, 2011.
- KOBAYASHI, N., FURUKAWA, T., TAKATSU, T. Congenital anomalies in children with malignancy. **Paediatrics University**. Tokyo, v.16, p.31-7, 1968.
- KUHLER, E. C. et al. Tooth agenesis association with self-reported family history of cancer. **J Dent Res.**, v.92, n.2, p.149-55, 2013.
- MURRAY, J. C. Gene/environment causes of cleft lip and/or palate. **Clinical Genetics**, v.61, n.4, p.248-56, 2002.
- SCHILITZ, A. O. C. et al. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- WEHBY, G. L., CASSELL, C. H. The impact of orofacial clefts on quality of life and healthcare use and costs. **Oral Diseases**, v.16, n.1, p.03-10, 2010.
- ZHU, J. L. et al. Do parents of children with congenital malformations have a higher cancer risk? A nationwide study in Denmark. **British Journal of Cancer**, v.87, n.5, p.524-8, 2002.